



OLHA CARLOS RIBEIRO

Silêncios e estranhezas

Jornalista, ficcionista, mestre e doutorando em Literatura pela UFPA, Carlos Ribeiro é um camarada aparentemente tímido, mas com uma produção literária das mais férteis. É o membro mais jovem da Academia de Letras da Bahia, empossado em 2007

por **MARCIO FERREIRA GOMES** mfg@guararapes.com.br
Foto: **MARCIO FERREIRA GOMES** mfg@guararapes.com.br

UMA PUBLICAÇÃO, Junho 2014 (Nossa Edição), 1000. **Alguns**: Eduardo Scliar, 1984; **Quanto de sentido e memorável**, um estudo de lírica na obra de Adolfo Camarce (Salvador, 2012); **O silêncio absoluto**, de João de Barros, 2000; **O silêncio de João** (Rio de Janeiro, 2007); **O silêncio e a memória** (2004, 2005); **As palavras e o tempo** (Rio de Janeiro, 2004); **Os tempos e o silêncio** (2004, 2005); **As palavras e o tempo** (Rio de Janeiro, 2004); **Os tempos e o silêncio** (2004, 2005).

Quanto tempo levou para você se tornar de que era feito aquilo? Não me convencei, silencioso. Mas enquanto a minha forma de expressão. Quando hoje sua obra, você gostaria de escrever alguma coisa? Não, mas continuarei me movimentando. Pertencio à categoria dos insubmissos. Você já abandonou um livro no meio? Tenho livros inacabados, mas não os abandono. Sou um homem de lá. Com quantos livros se firma um leitor? Um bom leitor está sempre em formação. Que tipo de personagem é atual na literatura? O cotidiano, marcado pela realidade, à moda de Pico e Neves ou os mistérios radicais de Desobediência e Kaffka. Eduardo Scliar, de O silêncio memorável, de Fernando Sabino, foi, até hoje, o personagem com o qual mais me identifico. Qual personagem você mais gosta? Sim, sempre, uma grande história quando mostra um personagem. Qual dos seus livros lhe traz mais orgulho? O silêncio. Mas todos trazem a marca da minha vida. Tenho especial apreço por O silêncio absoluto, escrito quando eu morava sozinho, numa casa antiga e silenciosa, em Recife. É todo de silêncio e estranhezas. Existe é um ato louco? É um ato de loucura mesmo quando se escreve a literatura. Você lembra qual foi a primeira obra que você teve de publicar para a literatura se identificar com os textos de Scliar e Pico. Quando você transformou em livro? O romance diário tem, segundo os leitores, grande potencial cinematográfico. Já escrevi, para Antonio Torres, duas séries relacionadas para uma peça de teatro em montagem, teatro, e

Foto: Marcio Ferreira Gomes